

Transporte de grãos por ferrovia cresce 128% do Oeste para Paranaguá



O volume de grãos transportados na malha ferroviária da região Oeste do Paraná até o Porto de Paranaguá mais que dobrou no primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2019. O acréscimo foi de 128%, apesar dos efeitos da pandemia da Covid-19 que impacta diretamente em limitação de operações e redução da demanda.

Um dos fatores preponderantes é a parceria desenvolvida pelo Governo do Estado, através da Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. (Fer-

roeste), estatal que opera a malha ferroviária entre Cascavel a Guarapuava, e a empresa Rumo Logística, que movimenta as cargas de Guarapuava para Paranaguá.

Assinado em fevereiro de 2020, o Contrato de Operação Específico tem como objetivo ampliar a capacidade de escoamento da safra da região Oeste pelo ramal ferroviário. Nestes primeiros seis meses, o volume de grãos saltou de 133,2 milhões de toneladas úteis (MTU) para 303 milhões de toneladas.

“O Governo do

Estado está propiciando ao setor produtivo do Oeste toda a infraestrutura necessária para dar mais celeridade no escoamento, principalmente de grãos, até o Porto de Paranaguá. Este acordo com a Rumo foi uma decisão meramente administrativa, sem custos para o Estado. Seis meses depois estamos colhendo os resultados, apesar da pandemia. Os números devem melhorar ainda mais”, comemorou o governador Carlos Massa Ratinho Júnior.

RESULTADO

Os resultados

deste primeiro semestre foram apresentados pelos diretores da Rumo durante uma videoconferência com o chefe da Casa Civil, Guto Silva, e o secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex. Além do aumento de 128% no volume de grãos, também se destaca o acréscimo de 32% no transporte de fertilizante e de 31% de cimento. O volume total transportado do Oeste até Paranaguá foi 55% maior que no primeiro semestre de 2019 – subiu de 385,8 milhões de toneladas para 598,1.

EFICIÊNCIA

Durante a videoconferência, Guto Silva apresentou as perspectivas da nova Ferroeste para o futuro. “Da nossa parte, do Governo do Estado, expusemos aos diretores da Rumo todos os esforços que estamos demandando para dar ainda mais eficiência à Ferroeste, entre eles, a parceria com o Governo Federal, que recentemente a qualificou no Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI), o que deve acelerar o processo de desestatização”, disse.

A expectativa, acrescentou Silva, é colocar a Ferroeste em leilão na B3 até o final de 2021, já com o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) concluídos.

TEMPO DE ENTREGA

Outro resultado apresentado foi o tempo para transportar as cargas da região Oeste até o Porto de Paranaguá. Este prazo, que já foi de 16 dias e meio, hoje é de nove e meio e o objetivo é baixar para oito dias.

“Esse é o objetivo do Governo do Estado e da Rumo. Mesmo num cenário adverso por causa da pandemia, os resultados estão sendo alcançados. A minha avaliação é extremamente positiva. É um compromisso do governador Ratinho Júnior em dar mais velocidade na logística a um custo razoável e num menor tempo para que a região Oeste tenha mais competitividade no escoamento da safra”, avaliou Sandro Alex.

BONS RESULTADOS

A Ferroeste vem

colhendo uma série de bons resultados desde o início da gestão Ratinho Júnior. No primeiro quadrimestre de 2020 a estatal registrou ampliação da capacidade de escoamento da safra de grãos e de produtos industrializados que resultou no lucro de R\$ 1,66 milhão. O crescimento foi de 180% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado. Foi o maior resultado da história da empresa para o período, alcançado mesmo durante a pandemia do novo coronavírus.

RECORDE

Em abril, a Ferroeste bateu recorde de movimentação do volume transportado da região Oeste. Foi o mês com a maior movimentação da história da companhia, chegando a 160 mil toneladas transportadas – o melhor resultado tinha sido alcançado em abril de 2019, com 115 mil toneladas.

EFICIÊNCIA NA GESTÃO

Os bons índices do primeiro quadrimestre sucedem o resultado de 2019, primeiro ano fechado em que a Ferroeste deu lucro. Desde 1996, ano em que a ope-

ração começou, os resultados financeiros da empresa eram negativos. A companhia teve lucro operacional de R\$ 453 mil (expurgada as depreciações), faturamento bruto na casa dos R\$ 30,5 milhões e mais de 1,1 milhão de toneladas de produtos transportados na malha ferroviária que liga Cascavel a Guarapuava.

NOVA FERROVIA

A perspectiva é de um novo traçado com até 1.371 quilômetros de extensão de uma nova ferrovia entre Maracaju (MS) e Cascavel (PR), com a integração do trecho intermodal Foz de Iguaçu-Cascavel.

A programação contempla linhas Cascavel-Guarapuava-Litoral, cobrindo uma região estratégica para o País e o continente. A ligação terá 1.000 quilômetros. A ideia é que 50 milhões de toneladas de cargas, entre exportações e importações, sejam transportadas por este ramal. Essa modelagem já está em fase de EVTEA. O estudo foi contratado em 2019 pelo Governo do Estado.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>

Governo lança programa de pesquisa aplicada à saúde única



A Fundação Araucária e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) lançaram nesta terça-feira (7) o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) da Saúde. Terá como primeira ação a Chamada do Programa de Pesquisa Aplicada à Saúde Única, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest). Um investimento de R\$ 1 milhão.

O objetivo é apoiar projetos de pesquisas que visem contribuir para resolução dos

problemas prioritários da população no âmbito da saúde única para o fortalecimento da gestão das políticas públicas ambientais, visando o desenvolvimento científico na área do meio ambiente do Estado.

“O Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação, com os nossos ativos, está a serviço da sociedade paranaense”, disse o presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig. Segundo ele, esta parceria é mais uma ação que coloca estes pesquisadores como bem comum da população na busca por so-

luções para os problemas da sociedade.

O secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Márcio Nunes, lembrou que boa parte das doenças e zoonoses que acontecem no mundo estão relacionadas ao estreito relacionamento entre o homem e o animal, não só domésticos, mas também silvestres e de criação. “Por isso, é fundamental que incentivemos que as soluções para os problemas venham das universidades”, afirmou.

Ao destacar as ações do Napi da Saú-

de, o superintendente Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona, citou a Rede Paranaense de Pesquisa na Área de Genoma. “Estamos na fase final da organização da Rede que conta com a participação de pesquisadores das universidades do Paraná e São Paulo”, disse. “Tivemos a aprovação de quatro bolsas de doutorado pela Capes para a Rede e, com recursos do Fundo de Ciência e Tecnologia, a Seti vai financiar mais duas bolsas de doutorado. Uma importante contribuição nas pesquisas da Covid e de Câncer”, acrescentou.

NAPI

O Napi da Saúde tem como objetivo mobilizar e integrar os ativos do Estado, englobando as universidades estaduais, federais, privadas e institutos de ciência e tecnologia, no intuito de localizar estudos e pesquisadores renomados para atender aos desafios ligados à saúde.

A criação de Napis está prevista no Plano de Gestão 2019-2022 da Fundação Araucária visando essencialmente o fortalecimento dos ecossistemas de ino-

vação de interesse do Estado.

“O Napi da Saúde vem como uma resposta de desenvolvimento das regiões do Estado trabalhando nas demandas da sociedade. Oficialmente o Programa de Saúde Única vem na sequência de outras chamadas em andamento como as de combate à pandemia da Covid 19 e a do PPSUS, em parceria com a Sesa que deve ser lançada ainda este ano”, explicou o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Márcio Spinosa

O PROGRAMA

O programa de Saúde Única vai fomentar projetos de pesquisa que promovam a formação e a melhoria da qualidade das políticas públicas ambientais no Paraná, no contexto dos

objetivos do desenvolvimento sustentável, com os quais o Estado do Paraná é solidário, com o foco na pesquisa voltada ao meio ambiente e a saúde humana e animal.

As linhas temáticas da Chamada Pública foram elaboradas pela Sedest e envolvem diagnóstico de ações voltadas à gestão populacional de cães e gatos no Paraná; análise de risco de doenças para vida selvagem; manejo populacional de cães e gatos em ilhas; castrações química e pediátrica de animais; maus-tratos de animais e violência doméstica; medicina de abrigos e acmuladores.

A diretora-geral da Sedest, Fabiana Campos, ressaltou que esse é um projeto inovador no país e que só é possível

tratar de um assunto dessa relevância agregando as universidades nas pesquisas.

Os projetos aprovados serão financiados com o recurso R\$ 1 milhão, oriundos dos recursos próprios da Fundação Araucária e da Sedest. As propostas apresentadas serão financiadas até o limite de R\$ 320 mil.

O prazo para envio das propostas é até o dia 12 de agosto e o resultado final será divulgado a partir do dia 1º de novembro. O link para apresentação dos projetos está no edital da Chamada Pública 13/2020 que está no site da Fundação Araucária www.faprr.pr.gov.br, em Programas, Programas Abertos.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>



CP 09/2020 - Programa de Apoio à Prevenção, Cuidados e Combate à Pandemia do Coronavírus



Chamada pública do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) 07/2020



Chamamento Público para Desenvolvimento Experimental de Soluções para Combate ao COVID-19

